



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Acolher, proteger, promover e integrar

O drama dos refugiados e migrantes continua na ordem do dia e a Peregrinação de Agosto vem recordar-nos a necessidade de os sabermos acolher, proteger, promover e integrar

Pe. Carlos Cabecinhas

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de agosto ao Santuário de Fátima dedica sempre uma especial atenção aos migrantes e refugiados, quer porque conta com a presença muito significativa de emigrantes portugueses, espalhados pelo mundo, e que, em tempo de férias em Portugal, não deixam de peregrinar a Fátima, quer porque é uma peregrinação expressamente organizada com os olhos postos nas pessoas migrantes e refugiadas.

A questão do acolhimento dos refugiados e migrantes continua na ordem do dia e esta Peregrinação vem recordar-nos a necessidade de sabermos acolher estas pessoas que se vêm impelidas a deixar os seus países por causa da guerra, da violência, de perseguições, da fome ou da falta das mais elementares de condições de vida.

Na sua mensagem para a Jornada do Migrante e do Refugiado de 2019, o Papa Francisco recorda-nos que, quando se fala do acolhimento de migrantes, “não se trata apenas de migrantes”, mas da forma como somos cristãos e vivemos como tal; está em causa a nossa humanidade, no modo como olhamos para as pessoas em situação de grande vulnerabilidade. “A presença dos migrantes e refugiados – como a das pessoas vulneráveis em geral – constitui, hoje, um convite a recuperar algumas dimensões essenciais da nossa existência cristã e da nossa humanidade, que correm o risco de entorpecimento num teor de vida rico de comodidades”, afirma o Papa.

É preocupante verificar que nos habituámos de tal modo às notícias diárias sobre os refugiados e migrantes, que nos tornámos indiferentes a esse drama. E à “ditadura da indiferença”, corremos o risco de somar os preconceitos e juízos negativos em relação aos que chegam até nós.

É preocupante verificar que, em contexto europeu, alguns dos argumentos esgrimidos contra o acolhimento das pessoas migrantes se apresentem como querendo salvaguardar uma identidade cristã. Negar o Evangelho para pretensamente defender uma cultura que se diz cristã é um absurdo. A única resposta coerente com o Evangelho é o acolhimento e a proteção dos mais frágeis e vulneráveis, em ordem à sua promoção e integração. O Papa di-lo de forma explícita: “a resposta ao desafio colocado pelas migrações contemporâneas pode-se resumir em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar”.

Não pondo em causa o direito que os Estados têm de definir as políticas de acolhimento, é preocupante a criminalização do socorro a migrantes que, de outra forma, morreriam, e a que assistimos atualmente em alguns lugares.

Portugal tem uma numerosa comunidade na diáspora. O testemunho das dificuldades sentidas por tantos dos nossos emigrantes espalhados pelo mundo deveria ser o melhor antídoto contra a indiferença e contra os preconceitos.

Que a peregrinação de 12 e 13 de agosto a Fátima nos ajude a tomarmos consciência do muito que podemos fazer para “acolher, proteger, promover e integrar” os migrantes e refugiados.



A oferta do trigo, pelos peregrinos, no momento da apresentação dos dons da Missa Aniversária do dia 13 é uma das tradições cumpridas nesta Peregrinação.

Prefeito da Congregação para os Bispos preside à Peregrinação Aniversária de Agosto

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de agosto, que evoca a quarta Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, vai ser presidida pelo prefeito da Congregação para os Bispos na Santa Sé, cardeal Marc Ouellet. Em simultâneo, realiza-se a Peregrinação do Migrante e do Refugiado, que marca o arranque da Semana Nacional das Migrações e que congrega migrantes de várias partes do mundo na Cova da Iria.

Diogo Carvalho Alves

O programa da Peregrinação de Agosto inicia com a saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, às 18h30 do dia 12 de agosto. Às 21h30, no mesmo espaço, é recitado o Rosário, seguindo-se a Procissão das Velas, às 22h15 e a Missa da Vigília, às 22h30, no Recinto de Oração. No dia 13, a recitação do Rosário, na Capelinha das Aparições, às 9h00, antecipa a Missa da Peregrinação Internacional Aniversária, uma hora depois, no Recinto de Oração, celebração que será transmitida na RTP1. As restantes celebrações poderão ser acompanhadas, em direto, em www.fatima.pt ou através da Canção Nova TV.

Uma das características desta Peregrinação é a tradicional oferta do trigo, pelos peregrinos, no momento da apresentação dos dons da Missa Aniversária (foto). Este gesto característico realiza-se desde 13 de

agosto de 1940, quando um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da diocese de Leiria, ofereceu 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no Santuário de Fátima. Desde então, os peregrinos, já não só de Leiria mas também de outras dioceses do país, e até do estrangeiro, têm vindo a dar continuidade, ano após ano, a este ofertório, que se realizará pela 79.ª vez.

A quarta Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, celebrada nesta Peregrinação, foi a única que não aconteceu na Cova da Iria, nem ao dia 13, pelo fato dos Videntes, àquela data, se encontrarem detidos a Vila Nova de Ourém, onde foram submetidos, sob ameaça, a múltiplos interrogatórios. Segundo as Memórias da Irmã Lúcia, a aparição viria ocorrer a 19 desse mês, nos Valinhos, perto de Aljustrel.

O Presidente da Peregrinação tem 75 anos e é natural do Quebec, Canadá, onde estudou Filosofia e Pedagogia, e já no Seminário, Teologia, tendo sido ordenado presbítero em 1968. É doutorado em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Em 2001, D. Marc Ouellet foi ordenado bispo pelo Papa João Paulo II, que o nomeou secretário do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Três anos depois, o João Paulo II fazia-o cardeal. O atual prefeito da Congregação para os Bispos foi também consultor da Congregação para a Doutrina da Fé e da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos; membro da Comissão Interdicasterial permanente para a Igreja na Europa Oriental; secretário da Comissão para as Relações Religiosas com o Judaísmo e membro da Pontifícia Academia de Teologia.

Santuário oferece férias para pais de pessoas com deficiência: “foi o melhor que me aconteceu depois de ter iniciado esta vida”

Iniciativa decorre em cinco turnos, até ao final de agosto.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima iniciou no passado dia 20 de julho o primeiro de cinco turnos da 13.ª edição das Férias para pais que têm filhos com deficiência, este ano denominada “Vem para o meio”.

A iniciativa, promovida pelo Santuário de Fátima com o apoio do Movimento da Mensagem de

Fátima, do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima e da Comunidade Silenciosos Operários da Cruz, oferece um tempo de férias às pessoas com deficiência e aos seus pais, proporcionando-lhes um período de descanso, às vezes o único no ano, e conta para o efeito com a ajuda de um grupo

de voluntários.

No total, o programa abrange cerca de 100 jovens adultos, meia centena de pais e perto de 100 voluntários estando previstos para além do turno que termina este dia 13 de agosto mais dois turnos de 16 a 22 de agosto; e o último de 24 a 30 agosto.

A semana de férias decorre no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, dos Silenciosos Operários da Cruz, situado na Estrada de Minde, a 2,5 km da Rotunda Sul. O Santuário de Fátima assume as despesas relativas à alimentação e ao alojamento de todos os participantes.

Para Catarina Marques, de Pombal, esta é a sexta vez que está como voluntária neste programa: “É uma oportunidade para ter contacto com outras realidades diferentes da minha, pelo envolvimento, por conhecer outros mundos a começar pelas famílias e pelas próprias pessoas que têm maneir-



O Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto é a casa destes jovens durante uma semana. Aqui as irmãs da Comunidade dos Silenciosos Operários da Cruz acolhem, com espírito de missão, jovens e pais/cuidadores proporcionando-lhes umas férias que colocam no centro dos seus cuidados o amor de Deus e o cuidado do outro.



Na Casa das Candeias, os participantes são acolhidos pelas Irmãs da Aliança de Santa Maria, que lhes dão a conhecer a relação entre Nossa Senhora e os Pastorinhos, lembrando-lhes a importância da oração do terço e da forma como os pastorinhos abrem o coração a Deus.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua Rainha Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Nota da Redação

A redação do jornal *Voz da Fátima* esclarece que, a partir de agosto, haverá uma alteração do papel e do formato do jornal que se traduzirá num aumento de páginas de 8 para 12. A redação lamenta alguns erros de impressão e maquetação verificados no número de julho.

“Venho com espírito aberto para acolher e lidar com todas as situações ciente de que no final são sempre eles que nos dão mais.”

Gonçalo Silva | Voluntário

“Para ela, e para mim, esta semana é mágica. Ela, sobretudo, está sempre à espera deste momento”

Maria José | Mãe

“Uma oportunidade para ter contacto com outras realidades diferentes da minha”

Catarina Marques | Voluntária

ras diferentes de viver” adiantou à Voz da Fátima. “No final desta semana saio certamente de coração cheio pois é assim que tenho saído das outras vezes”, refere a psicomotricista que lamenta o facto de a sociedade ainda “não ter percebido o real valor destas pessoas: que têm limites mas que têm de ter um lugar para elas na sociedade”.

É neste ponto que insiste também Gonçalo Silva, de Santarém, e voluntário “caloiro” nesta atividade. Embora seja estudante na área da saúde e tenha já desenvolvido outras atividades de voluntário na Casa de Saúde do Telhal, da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, o ex-seminarista lembra que para este tipo de atividades a preparação só pode ser uma: “vir com espírito aberto para acolher e lidar com todas as situações ciente de que

no final são sempre eles que nos dão mais”.

Em cada um dos turnos estão incluídas diversas atividades, entre as quais: uma visita guiada aos Valinhos, uma outra à Capelinha das Aparições e ao Santuário, e uma ida à Praia das Rocas, em Castanheira de Pêra.

Maria José vem da Trofa, pelo quinto ano consecutivo. Embora a prioridade seja dada sempre a quem nunca teve esta experiência, sempre que há repetentes candidatos e desistências há o cuidado de não deixar ninguém para trás. Foi o que aconteceu este ano. “Recebi uma carta a dizer que este ano não havia possibilidade. Mas eu já tinha falado em casa: se não desse para vir tinha de arranjar uma maneira de vir para Fátima com a Ana durante uma semana”, adianta

Maria José. A Ana é a filha que desde 2009 e depois de um aneurisma ficou com uma incapacidade muito significativa. “Não consegue pôr-se de pé e é completamente dependente, mas vai comigo para todo o lado” refere. “Para ela, e para mim, esta semana é mágica. Ela, sobretudo, está sempre à espera deste momento”, pois “aqui somos todos diferentes mas sentimo-nos todos iguais”, refere esta mãe, cuidadora informal de todo o terreno. Já cuidou da mãe, criou o neto até aos dois anos e hoje é a cuidadora principal da filha. “Todos ajudam lá em casa, mas sou eu que dedico a minha vida à Ana”. “Vir para aqui é uma coisa única. No ano em que viemos também na Páscoa a Ana adorou: gosta de rezar e do convívio”, adianta ainda.

Cecília Alexandre é irmã de Do-

mingos, de 61 anos, que sofre de esquizofrenia. “Desde que compensado quimicamente tem alguma autonomia, mas devido a um acidente há oito meses ficou mais dependente. Hoje sou eu que lhe faço tudo, até a higiene”. Natural de Barcelos esta viúva, com dois filhos e quatro netos e mais cinco irmãos é a principal e única cuidadora permanente do irmão. “Seis meses depois de enviuvar a minha mãe fez uma fratura do colo do fémur e quando veio para a casa começou a viver comigo e eu tratava dos dois. Depois de ela falecer fiquei com esta responsabilidade”, adianta à Voz da Fátima. “Cuidar de um doente mental não é fácil, mas adaptei-me, pois trabalhei na Casa de Saúde do Telhal, à qual continuo ligada, e, por isso, conheço bem as necessidades de um

doente mental”. “Não quero dizer que, por vezes, não me sinto esgotada, até porque o Domingos, como ouve mal, também não se consegue expressar bem”, refere. “Esta foi a vida que Deus quis para mim: cuidar dos outros. Se Ele me escolheu é porque acha que eu tenho capacidades, logo será até que Ele queira” afirma de forma resignada e paciente. “Se me derem oportunidade repetirei enquanto puder: por mim e por ele” diz ainda.

Ao todo, desde o início deste programa, o Santuário já proporcionou férias a mais de 1 300 pessoas com deficiência e a mais de 800 pais/cuidadores. Há voluntários que anualmente reservam férias para esta altura só para poderem participar nesta iniciativa de acolhimento e acompanhamento de pessoas com deficiência.



A visita à praia de Castanheira de Pêra é um dos momentos altos destes campos de férias. Para muitos, sobretudo os mais dependentes, esta é a única oportunidade de poderem aproveitar o verão e terem esta experiência na água. O programa além de momentos de lazer proporciona algumas oportunidades para viver a fé. A participação numa Eucaristia, a passagem pela Capelinha das Aparições ou a visita aos túmulos dos Pastorinhos são momentos em que estes jovens fazem uma experiência de imersão na mensagem de Fátima.

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Lídia Jorge

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

*“Vêm pessoas a Fátima que não acreditam em Deus, mas que acreditam em Fátima e eu acho que acreditam porque a história que aqui se conta vai de encontro a uma carência que as pessoas têm e que corresponde a uma fase resplandecente da **infância**; vêm num regresso a um mundo puro”*



“Quando vejo a paisagem de Fátima digo que as pessoas vêm à procura de uma emoção que as faça renascer; é o que mais me comove”

A escritora algarvia, formada em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa, que escreveu mais de 20 livros editados em várias línguas, entre eles romances, antologias de contos e uma peça de teatro, é a convidada do PODCAST #FátimanoséculoXXI do mês de agosto.

Carmo Rodeia

“Se eu fizesse a crónica de Fátima começaria por dizer que Fátima se tornou num lugar onde as pessoas querem que a física tenha um significado metafísico” porque sabem que a vida “sem esperança, sem transcendência não se aguenta”.

É desta forma desassombada que começa o diálogo da Voz da Fátima com Lídia Jorge, depois de uma conferência proferida pela escritora no âmbito do Simpósio “Fátima hoje: que caminhos?” onde falou da dimensão do *Homo Viator* nos dias de hoje.

“Lembro-me daquela criança síria, noticiada nos últimos dias, que antes de morrer e depois de sofrer o martírio da guerra disse: quando eu morrer vou contar tudo a Deus. Também nós temos de recorrer a Deus e à Sua esperança para aguentarmos a vida. De outra forma, se retirarmos esse suporte, não aguentamos. A vida exige esse tipo de esperança: perante o mal, que haja alguém para nos ouvir”. E, “a quem recorremos nos momentos de aflição? À Mãe. Ela é a carne de onde se vem e, neste caso, a carne é o Espírito; ela é a figura mediadora a quem nós pedimos a sua intercessão junto do Pai. É assim no dia-a-dia e é assim na relação com o transcendente” refere. “Em Fátima, a Mãe também desempenha esse papel de apaziguadora, e é a ela a quem recorremos pedindo a sua intercessão”, esclarece.

“Vêm pessoas a Fátima que não acreditam em Deus, mas que acreditam em Fátima e eu acho que acreditam porque a história que aqui se conta vai de encontro a uma carência que as pessoas têm e que corresponde a uma fase resplandecente da infância; vêm num regresso a um mundo puro” cientes de que “a partir daqui podem recomençar a vida livres dela e do que é menos bom, porque houve um reencontro com qualquer coisa que é bela e essa coisa bela é a mensagem, contada pela boca de três crianças”, prossegue a escritora.

“Creio que as crianças não mentiram. Elas tiveram aquelas visões. E as crianças têm este tipo de visão quando têm medo de alguma coisa ou quando desejam muito uma coisa”, acrescenta Lídia Jorge. “Aquilo que elas narraram foi aquilo que viram ou que gostavam de ver. Algo resplandecente que lhes agradou e que as deixou felizes. E isso é uma coisa bonita. Num mundo em que acontecem tantas coisas más, em que estamos carentes de histórias, de situações em que a vida sai da matéria para qualquer coisa mais transcendente, esta é uma história bonita”. E, “eu acho que até há muitas pessoas que não se importam que não seja realidade, e por isso vêm a Fátima porque não querem que a vida se limite à física”, esclarece. “Envolvem-se em torno de uma mitologia que joga com a inocência das crianças e consequentemente remete para as crianças que temos dentro de nós. Há uma parte de nós que será sempre infantil, mítica e poética”.

A escritora fala ainda da dimensão comunitária da fé, experimentada em Fátima “como em qualquer santuário”, mas também desse encontro pessoal que “revigora” o indivíduo: “as pessoas dizem que se sentem mais leves”, acrescenta.

“Isto acontece quando temos uma emoção estética muito forte. Por exemplo, se leio um livro que me toca fico bem; se vejo um filme muito bom fico bem. A emoção religiosa também se vive neste campo: a busca de uma totalidade que diz

olha tu ficas sem peso”, prossegue. “Fátima é assim uma experiência como a que se tem num grande navio, que se faz ao mar durante uns dias, um dia... com confiança e isso é bonito”.

Mas a escritora deixa um alerta: “Fátima tem de ter cuidado com toda a zona de paganismo que pode ser criada à sua volta, com os objetos materiais que fazem afugentar muita gente. Quando falamos de Fátima gostamos de falar sobre aquilo que é positivo, mas também não podemos ignorar que há muita gente que não gosta de Fátima por causa disso, sob pena de vivermos numa bolha inocente em relação ao resto”.

Lídia Jorge sublinha ainda a importância de Fátima como lugar de cultura, quando interpelada pela Voz da Fátima, a partir de uma citação do presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, Cardeal Gianfranco Ravasi.

“Fátima é um lugar materno para a cultura contemporânea se considerarmos a cultura moderna como um espaço modelado, isto é, a cultura como parente da arte.” Mas, “penso também que a cultura religiosa não se pode fechar sobre si e deve perceber que as outras culturas e religiões têm um conhecimento humano que não pode ser enjeitado”, porque “o mundo lá fora é outro”.

“Se Fátima se abrir a outros, a outras dimensões e não se deixar ficar só como somatório da experiência dos que a visitam, mas criar espaços de reflexão que abram esta zona portuguesa a outras espiritualidades seja religiosa seja do campo das artes, (Fátima) será absolutamente fundamental”.

Na conversa com a Voz da Fátima, que pode ouvir na primeira pessoa em www.fatima.pt/podcast, Lídia Jorge fala do “brutalismo” que substituiu as “ideologias” na relação entre povos; da necessidade dos cristãos serem “testemunhas” do Evangelho, combatendo uma “cultura da indiferença” e “uma autorreferencialidade”; da necessidade do “sacrifício e da culpa” como forma de reconstrução da humanidade e do diálogo fundado na ideia de aliança.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Armando Lino Roque



Armando Lino Roque é voluntário no Coro do Santuário de Fátima há cerca de 40 anos, mas a ligação com Fátima vem de criança, desde os relatos da Aparição de 13 de outubro, que ouviu da mãe e da avó. Natural da Atouguia, passou parte da vida em África. Regressou a Portugal e encontrou na Cova da Iria o lugar onde sempre se sentiu em casa.

Diogo Carvalho Alves

Uma fotografia da mãe e da avó, de 1917, é a primeira coisa que faz questão de nos mostrar, logo ao início da conversa.

“Foram elas as primeiras reponíveis pelo meu apego ao Santuário, pelo que me contaram do dia 13 de outubro de 1917, que testemunharam na primeira pessoa.”

Armando Lino Roque nasceu em 1935, no seio de uma família cristã, na Atouguia, uma freguesia de Ourém a poucos quilómetros da Cova da Iria, mas, porque os seus pais eram proprietários de uma pensão na Cova da Iria, passou grande parte da sua infância no Santuário de Fátima.

A primeira saída da terra foi para ir estudar para Ourém, o curso geral de comércio. Com os estudos concluídos e o serviço militar cumprido, viu em Angola

uma boa oportunidade para dar continuidade à vida profissional. Depois de uma experiência de três anos naquele país, veio a Portugal para casar e regressar a África, onde nasceram os seus quatro filhos.

“Lá, mantinha a minha prática cristã e acompanhava, sempre que podia, as celebrações de Fátima.”

A Revolução de 1974 e o início dos processos de independência ultramarina trouxeram-no de volta ao país de origem, sem nada do que tinha amealhado por lá. Veio a vontade e a coragem de recomençar, primeiro no Minho e em Ourém, com a ajuda da família, e depois em Tomar, onde criou uma empresa da área das telecomunicações e se fixou com a família.

“Nessa altura, vinha com muita regularidade ao Santuário, com a

minha mulher, e, nas celebrações, porque gostava de cantar, ficava sempre junto ao coro. Porque me viam sempre ali, um dia perguntaram-me se queria fazer parte do Coro. Aceitei e, desde então, cá estou”, conta, ao sublinhar a importância que a música litúrgica e esta participação têm no aprofundar da sua fé e na sua vida.

“Aprendo muito sobre as Escrituras a partir do que canto aqui e isso é uma graça. Estar no Coro do Santuário ajuda-me no sentido que dou à minha vida! Aprendi muito com todos os diretores de coro. Esta ocupação é como pão para a boca e ajuda-me a dar sentido à vida.”

Em 2017 Armando veio morar definitivamente para Fátima, mas o Santuário foi sempre a sua casa.

A PEÇA DO MÊS



SANTOS, Maria da Graça Poças – *Espiritualidade, Turismo e Território: Estudo geográfico de Fátima*. S. João do Estoril: Príncipeia, 2006.

Trabalhos académicos sobre Fátima

Resultado da dissertação de doutoramento em Geografia, apresentada em 2005, por Maria da Graça Poças Santos, à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a obra aborda a mobilidade religiosa nas suas diversas formas, destacando o turismo e a peregrinação e interpretando a realidade de Fátima no contexto da Geografia Humana.

A atenção crescente que os meios universitários têm dedicado a Fátima ao longo dos últimos anos tem feito surgir um conjunto de dissertações académicas em áreas do saber tão diversas como a Antropologia, a Arquitetura, as Ciências da Informação, a Economia, a Geografia, a História e a História da Arte, a Proteção Civil, a Teologia e o Turismo, entre outras, das quais a mais antiga que conhecemos é *A Cova da Iria: problemas geográficos de um centro de peregrinação*, de Maria de Fátima Rodrigues, datada de 1971.

A Biblioteca do Santuário de Fátima, que acolheu o trabalho de pesquisa de muitos destes Investigadores, custodia exemplares das várias dissertações produzidas, bem como de obras a que deram origem.

FÁTIMA AO PORMENOR

Painel da Jerusalém Celeste: Céu, Purgatório e Inferno

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Assinado por Marko Ivan Rupnik, a Basílica da Santíssima Trindade integra um grande painel de terra cota dourada no qual se apresenta a Jerusalém Celeste a partir da visão do Apocalipse, com o Cordeiro Pascal ao centro, ladeado por uma multidão de santos e santas que «ninguém pode contar».

Neste painel de 500 m², no qual se apresenta, a partir dessa visão narrada

no último livro da Bíblia, o Céu, representa-se também o Purgatório e o Inferno. Para figurar estas realidades da escatologia, o autor interrompe o discurso formal da composição: no lado esquerdo do Cordeiro, com tesselas da cor do fogo, interpreta o Purgatório, inscrevendo-o numa silhueta irregular, mas comunicante com as tesselas da textura da Jerusalém Celeste; na

extremidade do lado oposto, desenhando uma linha ondulante que o separa do restante conjunto das tesselas, apresenta o Inferno.

Ao contrário da opção para a representação do Céu, lugar a que a Igreja reporta muitos rostos conhecidos da sua história, o autor abdica da figuração humana quando representa o Purgatório e o Inferno, pois, na leitura

cristã, ninguém sabe quem povoa estes lugares. Prefere representá-los de forma abstrata, apenas com texturas, ainda que no que respeita ao Inferno use a icónica imagem das labaredas sulcadas na própria argamassa do painel. Com efeito, no Inferno, ao contrário do Purgatório e do Céu, Rupnik não usa tesselas douradas, evidenciando, assim, a ausência do divino.

Drama dos cristãos perseguidos lembrado na Peregrinação Internacional Aniversária de julho

D. Daniel Batalha Henriques pediu união em oração pelos cristãos perseguidos por causa da sua fé

Cátia Filipe | Carmo Rodeia



O Cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, na tradicional abertura da Peregrinação Internacional Aniversária de julho, considerou que “uma peregrinação é muito mais que fazer turismo, desporto ou viver uma aventura! É uma viagem que se empreende, e para quem se põe a caminho, fazendo caminho interior, é mais que uma viagem física em direção à parte mais profunda de cada um de nós, ao fundo do nosso próprio coração, onde cada um se encontra com o mistério de Deus amor”, alertou o

prelado, que apresentou o peregrinar como uma forte “experiência espiritual” e a “busca de luz e verdade, de pureza de coração e reconciliação”.

D. Daniel Batalha Henriques, bispo auxiliar de Lisboa, presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de julho, considerou-se um peregrino no meio dos peregrinos, a celebrar o aniversário da terceira aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos.

“Chegar a Fátima é unir-se em oração, como uma grande família e faz-nos exclaimar ‘que bom é

estar aqui””, disse o bispo auxiliar de Lisboa.

Na noite de 12 de julho, na homilia da Missa Internacional Aniversária de julho, D. Daniel Batalha Henriques, desafiou os fiéis presentes a interpretar a terceira parte do segredo de Fátima à luz das perseguições religiosas feitas a muitos cristãos. Ao definir a oração como lugar de abertura ao próximo, o bispo auxiliar de Lisboa pediu união em oração pelos cristãos perseguidos, alertando para o perigo do silêncio e do comodismo das sociedades ociden-

tais perante este drama.

Ao lembrar as intenções que cada um dos presentes trazia à Cova da Iria, D. Daniel Batalha Henriques começou por apresentar a fraternidade e a oração como a essência que deve guiar aqueles que vêm a Fátima.

“As consolações de Deus não se esgotam em nós próprios. É a própria consolação de Deus que, através de nós, deve iluminar e confortar o coração de quantos se encontram atribulados” afirmou D. Daniel Henriques durante a homilia da Missa Internacional que pre-

cede o encerramento da peregrinação de julho, que faz memória da terceira aparição, na qual, segundo o relato da vidente Lúcia, Nossa Senhora fez um pedido insistente de oração, penitência e conversão aos pastorinhos em ordem à Paz no mundo, e lhes ofereceu o Seu Imaculado Coração como refúgio e caminho para Deus.

“Quem não experimentou já as sombrias horas de tribulação e de angústia?! Quem não sentiu já o seu coração envolto em tristeza e ansiedade? É esta a nossa condição humana: se vivemos momentos de serenos de tranquilidade, recordamos que nem sempre assim estivemos e bem sabemos que uma cortina negra como breu pode cair, repentina, sobre a nossa vida e de quantos nos são próximos”, acrescentou.

Participaram nas celebrações de Fátima, neste mês de julho, 72 grupos de peregrinos, oriundos de: Portugal, Espanha, França, Itália, Polónia, Alemanha, Reino Unido, Bélgica, Áustria, Hungria, Malta, Brasil, Colômbia, Estados Unidos da América, Líbano, Costa do Marfim, Ilhas Maurícias, Coreia do Sul e Filipinas. Além dos grupos inscritos, participou ainda um grupo de cerca de 100 tripulantes do Navio Amerigo Vespucci da Marinha Italiana, acompanhados pelo capelão do navio, D. Pietro Folino Gallo.

110 formandos participaram na 4.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima

O Departamento de Estudos do Santuário de Fátima promove, desde 2016, os Cursos de Verão

Cátia Filipe

A 4ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima contou com 110 formandos das mais várias áreas científicas, que durante três dias aprofundaram a biografia e o contexto histórico de São Francisco Marco.

“Ao Santuário interessa que investigadores, de várias áreas, estudem o fenómeno sem preconceitos e sem orientações predeterminadas e, por isso, independentemente do âmbito, o Santuário não tem requisitos para abrir as suas portas, e este curso é mais um sinal disso mesmo”, disse o Pe. Vitor Coutinho, vice-reitor do Santuário de Fátima, na sessão de abertura.

O encontro começou com a apresentação do contexto histó-

co entre o ano do nascimento e o ano da morte de Francisco Marto, a cargo de Fernando Rosas, do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

A manhã terminou com “Ser católico em Portugal nos inícios de Novecentos: identidade e praxis devocional”, por Adélio Fernando Abreu, investigador do Centro de Estudos de História Eclesiástica da UCP.

Durante a tarde foi refletido o lugar da criança na sociedade portuguesa, na transição entre o Antigo Regime e o mundo contemporâneo. O tema analisado por António Gomes Ferreira, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, seguindo-se uma vi-

sita à Casa das Candeias - Núcleo Museológico da Fundação Francisco e Jacinta Marto.

O bispo de Aveiro, D. António Moiteiro Ramos, inaugurou o segundo dia de formação, com a apresentação do tema “A educação religiosa da criança nos inícios do século XX”.

Seguiu-se José Manuel Sobral, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que falou sobre “A Gripe Pneumónica em Portugal”. Depois do almoço, foi oferecido um retrato de Francisco Marto nas fontes de Fátima, primeiro, nas Memórias de Lúcia de Jesus, a cargo de Agripina Vieira, do Centro de Tecnologia Restauro e Valorização das Artes do Instituto Politécnico de Tomar,

e, de seguida, na documentação histórica e na cronística de Fátima, por André Melícias, do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima (DE). O segundo dia terminou com uma visita à casa de São Francisco e de Santa Jacinta Marto, em Aljustrel.

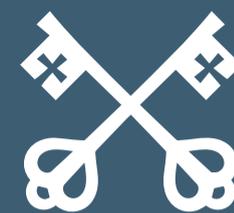
No último dia do encontro, “Os retratos espirituais de São Francisco Marto” foram apresentados por Pedro Valinho Gomes, do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião, da Universidade Católica Portuguesa, seguindo-se uma abordagem aos retratos de Francisco Marto nas representações artísticas, trazida pelo diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte. Durante a tarde, Sónia Va-

zão, responsável pelo Serviço de Investigação do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima falou sobre “O processo de canonização de São Francisco Marto”.

O Departamento de Estudos do Santuário de Fátima promove, desde 2016, os Cursos de Verão, que, na edição do ano passado apresentou uma síntese das leituras do acontecimento centenário de Fátima. Na primeira edição, foram abordadas questões transversais e introdutórias a Fátima. Em 2017, cumpriu-se uma abordagem monográfica, a partir do qual se puderam aprofundar temáticas específicas como a relação entre os papas e Fátima e as biografias dos protagonistas do acontecimento centenário.

Pio XII, o Papa de Fátima?

FÁTIMA e os PAPAS



A coincidência entre a ordenação de Eugénio Pacelli (futuro Papa Pio XII) como bispo, a 13 de maio de 1917, e a data da primeira aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria, pode ter sido determinante para a relação que existe entre o Papa Pio XII e Fátima. De facto, ao longo de 20 anos de pontificado, foram muitas as manifestações favoráveis deste bispo de Roma relativamente a todos os aspetos mais relevantes do acontecimento de Fátima.

A relação dos Papas com Fátima ganhou uma visibilidade maior desde as viagens pontifícias realizadas por Paulo VI e, sobretudo, por João Paulo II. Mas já antes o bispo de Roma manifestava o interesse pelo acontecimento e, sobretudo, pela mensagem deixada pela Virgem Maria na Cova da Iria. Nesta rubrica que agora inicia, a Voz da Fátima procurará desenvolver alguns aspetos mais importantes da relação do Acontecimento e da Mensagem com os sucessores de Pedro, recuperando temas de homilias, mensagens, documentos do ministério e até aspetos mais particulares da sua relação com Fátima. Nesta primeira edição, a Voz da Fátima abordará alguns aspetos genéricos do Pontificado de Pio XII.

Carmo Rodeia

A coincidência entre a ordenação de Eugénio Pacelli (futuro Papa Pio XII) como bispo, a 13 de maio de 1917, e a data da primeira aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria, pode ter sido determinante para a relação que existe entre o Papa Pio XII e Fátima, o que lhe mereceu a atribuição do epíteto de “o Papa de Fátima”. De facto, ao longo de 20 anos de pontificado, foram muitas as manifestações favoráveis deste bispo de Roma relativamente a todos os aspetos mais relevantes do acontecimento de Fátima.

Quer nos gestos quer nas palavras, muitas delas escritas, o Papa Pio XII não esconde a sua simpatia pessoal por tudo o que aconteceu e acontece em Fátima, como também contribuiu para uma progressiva clarificação quanto ao reconhecimento da importância destes acontecimentos para a Igreja. Aliás, é a ele que

se deve a primeira posição oficial pública do Vaticano sobre Fátima, em 31 de outubro de 1942, 25 anos depois das Aparições: nessa data, em plena II Guerra Mundial, o Papa consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria, acedendo aos pedidos de Nossa Senhora transmitidos aos três Pastorinhos e contados numa carta de Lúcia, a partir de Espanha, datada de 2 de dezembro de 1940.

Quatro anos depois, em 13 de maio de 1946, envia o cardeal Aloisi Masella a Fátima para coroar a imagem de Nossa Senhora, com a coroa feita com as joias oferecidas pelas mulheres portuguesas, como sinal de gratidão pelo facto de Portugal não ter entrado na II Guerra Mundial.

Na ocasião, o cardeal lê então a mensagem do Santo Padre com uma intenção de base: “Vós coroi-la Rainha da paz e do mundo para que o ajude a encontrar a

paz e a ressurgir das suas ruínas”.

Nessas duas ocasiões, Pio XII dirige mensagens, através da rádio, em português, aos peregrinos que acorreram à “montanha santa de Fátima”, “oásis embalsamado de fé e de piedade”, para depositar aos pés da Virgem Padroeira “o tributo filial” do seu amor: “Rainha do Santíssimo Rosário, refúgio do género humano, nós confiamos, entregamos, consagramos, não só a Santa Igreja, Corpo místico do Vosso Jesus, mas também todo o mundo [...] vítima das suas próprias iniquidades”. E prosseguiu, nessa mesma mensagem, com a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, como Lúcia lhe havia pedido numa carta, datada de 2 de dezembro de 1940, a partir de Espanha, interpretando um desejo de Nossa Senhora.

Logo em junho de 1940, por ocasião das celebrações do 800

anos da nação portuguesa numa carta encíclica – Saeculo exeunte octavo – enviada aos bispos portugueses, o Santo Padre escrevia: “Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a Senhora do Rosário que venceu em Lepanto, vos assistirá com seu potente patrocínio”, depois de se ter referido à importância da oração do terço.

O reconhecimento da realidade do milagre de Fátima e do seu alcance universal iria, depois, repetir-se ao longo do Pontificado de Pio XII em inúmeras ocasiões. Desde logo, em 1950 a afirmação do Dogma da Assunção de Maria, com a proclamação de um ano santo. Nesse mesmo ano, à primeira peregrinação nacional de Portugal, que recebeu a 17 de maio, lembrou: “Antes de nós anunciarmos ao mundo este jubileu do Ano Santo, já o Céu mandara aos homens a sua mensagem de penitência e oração, e de santidade de vida na

mensagem de Fátima”.

Em 1954 o Papa Pio XII haveria de publicar dois documentos importantes para a expressão das suas ‘certezas’ acerca de Fátima: a encíclica *Ad Coeli Reginam*, na qual instituiu a festa litúrgica de Nossa Senhora Rainha, instaurando para toda a Igreja aquilo que tinha feito em 1942, quando consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria e, um mês depois, a carta apostólica *Luce Superna*, na qual eleva à dignidade de Basílica a recém construída Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Em 1955, o Papa envia vários delegados pontifícios a Fátima; desde logo o cardeal Angelo Roncalli, arcebispo de Veneza, mais tarde Papa João XXIII, o cardeal Eugenio Tisserant e, ainda, os cardeais Piazza (secretário da Congregação Consistorial) e Cicognani (prefeito da Congregação dos Ritos).

Francisco, Não Temais

Manuel Arouca



Ao conviver dia a dia com o Francisco, há sempre qualquer coisa que nos surpreende. Neste espaço dedicado ao “Dia do Deserto”, as aparições do Anjo não podem ficar esquecidas, até porque fazem parte do percurso e da meditação. E num paralelismo também elas foram um dia do deserto para os pastorinhos... Lúcia chega a dizer que ficaram quase imobilizados pela força do impacto do Espírito Santo.

O Anjo, naquela primeira aparição, diz aos Pastorinhos “Não Temais”. Só que há um detalhe que penso que vale pena reflectir. Lúcia e Jacinta escutaram o “Não Temais”. Francisco não.

Sendo o Dia do Deserto um dia de encontro com Deus, trazendo de novo, neste ano de centenário da morte do Francisco, este nosso santo para o centro da cena, podemos vê-lo como representante daqueles que não têm receio de ir ao encontro do sobrenatural e deixarem que o Espírito Santo encha as suas almas.

Explico-me melhor. Muitos daqueles que são desafiados para um dia do deserto, uma peregrinação, um retiro, um cursilho, a própria confissão, põem um travão, encontram mil desculpas, têm medo desse confronto com Deus, têm medo de se desinstalam, de mudarem, de se entregarem; no fundo, numa linguagem mais directa, de se desapegarem das coisas do mundo.

Então, Francisco Marto lança-nos mais um desafio. Ele não precisava de ouvir “Não temais”... Ele já estava aberto a receber a Luz de Deus. Sigamos o desafio do Francisco: não tenhamos medo de nos confrontarmos com a luz de Deus, mesmo que as provações sejam muitas. A Glória será eternamente maior.

Dia do Deserto em Tempo de Páscoa

“O Dia do Deserto é um dos Carismas do Movimento da Mensagem de Fátima. Já lá vão catorze anos. E o tempo é o tempo do nosso coração e do renascer da nossa alma. Mesmo no pino do Verão começemos pelo tempo de Páscoa. Muitas vezes é preciso morrer para renascermos”.

Francisco Gomes | Secretário Nacional do MMF do Campo Apostólico das Peregrinações



Peregrinos nos Valinhos a caminho do Calvário Húngaro

No âmbito da Quaresma, juntos com os pastorinhos que entregaram muitos sacrifícios e sofrimentos a Deus, o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima organizou o Dia do Deserto. Decorreu no mês de março, dividido em três dias, dia 9, com cerca de 60 peregrinos, dia 16, com mais de 300 peregrinos e dia 30, com cerca de 700.

“No somatório dos três dias foram mais de 1000 peregrinos

de várias dioceses de Portugal. Concentraram-se na Capelinha das Aparições iniciando cada peregrinação do Dia do Deserto com a Saudação a Nossa Senhora. O local escolhido para a peregrinação, como sempre, foi o chamado “Calvário Húngaro”. A partida para os Valinhos, caminho tantas vezes palmilhado pelos três pastorinhos, onde se respira santidade, silêncio e paz, deu-se junto ao monumento a

São João Paulo II, onde bem perto se ergue a Cruz Alta, recordando a Paixão de Cristo. Recitou-se o terço, em comunhão e com belos cânticos, até ao início da via-sacra, primeira estação. Em cada estação houve meditação. Os peregrinos, em silêncio, com uma grande fé, juntaram-se a Cristo nesta caminhada.

É de salientar o tempo de reflexão na Loca do Cabeço e junto ao monumento da Aparição do Anjo.

Chegados à capela do “Calvário do Húngaro”, houve uma profunda oração. De seguida partilhou-se uma merenda. Muitos reconciliaram-se com Deus através da confissão. Para fechar com chave de ouro, não faltou a adoração e a Eucaristia.

Oração, penitência, reconciliação, adoração, Eucaristia, todos viveram a Mensagem de Fátima e ficaram renovados para a testemunharem.



Peregrinos em Campo Maior com o seu assistente

Dia de Deserto em Campo Maior

Ana Sá

No último sábado de março, o Secretariado Paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima de Campo Maior organizou um Dia de Deserto no

inspirador e cuidado Santuário de Nossa Senhora da Enxara. Pelas 10h00 fez-se a saudação a Nossa Senhora, a que se seguiu a recitação do terço

e uma catequese sob o tema Maria, a Mulher Eucarística. Reservou-se depois um tempo para a oração silenciosa e pessoal.

Depois do almoço partilhado, fez-se a via-sacra dentro do Santuário terminando o encontro com a consagração e o envio dos mensageiros.

Como começou o dia de deserto

Padre Manuel Antunes com M.A.

A vida contemplativa foi o centro de espiritualidade da vida dos três Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, primeiros mensageiros da mensagem de Fátima.

Sempre que vou aos Valinhos, particularmente, a sós, recordo aquela montanha como uma escola onde os três Pastorinhos se formaram no silêncio de Deus. Foi ali que eles aprenderam a rezar a vida e a oferecê-la em ato de louvor e reparação. Foi ali que mergulharam no oceano infinito da Eucaristia, celebração, comunhão e presença nos nossos sacrários.

Há doze anos fiz o meu retiro

anual nos Valinhos refletindo no dom deste lugar particularmente na Loca do Cabeço onde começou a mensagem de Fátima.

Como o Senhor Cardeal D. António Marto disse, ali estão os alicerces da mensagem e, em Tuy, Espanha, com a visão da Santíssima Trindade à Irmã Lúcia, a abobada.

Pensei: Não seria bom para os mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima promover um dia de deserto? Fez-se a experiência à qual aderiram muitas pessoas. No fim do ano, no Secretariado Nacional decidiu-se dar-lhe continuidade.

Já lá vão doze anos e verificamos que cada vez há mais dias de deserto e que cresce o número de peregrinos participantes das dioceses incluindo estrangeiros.

É edificante verificar o silêncio na caminhada desde o Santuário até à primeira estação da Via-Sacra: Silêncio que se sente durante a Via-Sacra e no restante programa.

Ali se vão formando os mensageiros de hoje ao jeito dos primeiros mensageiros Lúcia, Francisco e Jacinta.

Penso que é bom continuar para bem dos participantes e do apostolado da vivência da mensagem.

O maior testemunho do Dia do Deserto são os olhares. Impressionam!

José Pereira, do Secretariado Diocesano do Porto confirmava-nos isso mesmo e com esse brilho nos olhos diz-nos “quanto mais subo mais forte fico...”. É uma experiência que vem repetindo ao longo dos anos e consigo traz muitos mensageiros e peregrinos. Não ouve queixas, pelo contrário, as únicas são as dos que não podem realizar a via-sacra por questões de saúde, mas com uma santa ansiedade esperam pelos frutos da mesma. O que o atrai mais neste Dia do Deserto é ver tantas pessoas

unidas pela mesma fé, e a vida dos pastorinhos, sobretudo a da Jacinta.

Desde que realiza esta experiência a sua vida mudou muito. Sai de alma plena e diz, com vivacidade, que o Dia do Deserto não termina em Fátima. Na viagem de camioneta de volta ao Porto, muitas são as lágrimas, as emoções, os testemunhos: “ia para um passeio e saio de coração cheio”; uma senhora testemunha: “A minha vida estava cheia de problemas familiares e ao subir ao monte (Calvário do Húngaro) algo

me tocou, a minha vida mudou...”; “com o dia do deserto conheci a vida dos pastorinhos, como isso me deixou feliz”.

José Pereira, da Paróquia de Santo António de Corim, no Porto, que há cerca de 15 anos cativa paroquianos e mensageiros a fazer esta experiência, finaliza dizendo que “as pessoas não se arrependem, sentem como podem encontrar Deus na simplicidade, não há caras tristes, voltam outras pessoas e muitos dizem que é uma peregrinação que enche e não há sacrifício nenhum”.



Peregrinos junto da Cruz Alta para começar a oração do terço

Testemunho de Inês Carneiro e Cristina Carneiro | Paróquia do Corim, Porto

“Foi a nossa primeira participação neste dia, minha e da minha mãe. Estávamos convictas de que iríamos ao “Dia do Deserto”, mas não. Nós fomos ao “Dia de Deserto”. Se repararmos bem, aquelas duas palavras, “do” e “de”, fazem uma diferença muito grande.

Ao dizermos “do”, damos a entender que é um dia dedicado ao deserto (“lugar estéril e desabitado”). Mas com a preposição “de”, entendemos que nos vamos dedicar ao “ser deserto”, ou seja, como o próprio deserto significa, vamos

“desabitá-los” do nosso quotidiano, do nosso dia a dia, dos nossos problemas. Vamos encontrar-nos a nós mesmos e com Ele.

Não sabíamos como iria ser o nosso dia, o que iríamos ouvir. Começamos com o terço e, em seguida, chegamos ao caminho que iria levar-nos aos Valinhos, caminhando e fazendo via-sacra. Em todas as estações ouvimos uma palavra de conforto do presbítero, nas quais pudemos refletir e em silêncio contemplar e adorar a Deus, lembrando as palavras do Sr. Padre: “não

tenhais medo do silêncio”.

Como foi a nossa primeira vez, decidimos comprar o Guião do Deserto, para podermos estar mais a par deste acontecimento. Chegamos a casa e colocamos o livro numa boa estante, pois para o ano iremos voltar e trazer esse mesmo livro connosco.

“Não foi mero acaso o Céu ter escolhido aquele local. Alguém me dizia: quando chegamos aqui, o nosso coração vibra com o sobrenatural.” Do “Guião do Deserto.” Para o ANO HÁ MAIS!

Programa do Dia do Deserto

09h15	Saudação na Capelinha das Aparições Orientações para o dia
09h30	Início da caminhada e Terço
10h30	Via Sacra no percurso dos Valinhos e reflexão na Loca do Cabeço
12h30	Oração pessoal no Calvário Húngaro
13h00	Merenda Confissões na Capela do Calvário Húngaro
14h00	Adoração individual e comunitária
15h00	Missa e despedida

O cristão tem de ser um herói

Manuel Arouca

Neste ano de 2019, o Dia do Deserto, do Movimento da Mensagem de Fátima, decorre ao longo dos meses que vão de março a novembro e junta em oração milhares de peregrinos vindos de todo o país, deixando profundas marcas no coração de cada um como pude testemunhar.

No dia 18 de maio participei no Dia do Deserto. Reconheço que não o fiz só como peregrino, mas com a curiosidade de perceber o que move tanta gente a fazer este percurso de sacrifício, silêncio e

oração. E ao caminhar com a minha mulher entre as centenas de Mensageiros percebi o porquê do carisma do Dia do Deserto que cada vez traz mais gente.

O roteiro já foi descrito noutra peça. Fica-me como ao fazermos a via-sacra, num silêncio genuíno, e no meio daquela paisagem percorrida pelas oliveiras como nos reportasse aos tempos de Jesus e dos Apóstolos. E Jesus está mesmo no meio de nós. As reflexões do padre Manuel Antunes, inspiradas por Nossa

Senhora, gravam-se na nossa alma, renovando a nossa Fé.

Partilho algumas delas para que caminhada não acabe:

“Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida”...; “Meditemos na eternidade, saibamos aceitar a nossa cruz, e sigamos o exemplo dos pastorinhos”...; “Ides ter muito que sofrer, mas serei o vosso conforto e consolo”...; “O problema não é cair, é próprio dos que caminham, ficar no chão, sim, é dos que não fazem um esforço, que não procuram a Graça de Deus

– Paulo caiu do cavalo – levantou-se devido à Graça de Deus. E o Santo Apóstolo disse no fim da vida ‘A Graça de Deus não me foi inútil’...; “Rezar pelas mães com o exemplo de Maria”...; “Ao ver o sofrimento de Lúcia, Nossa Senhora disse-lhe que nunca a deixaria, o seu Imaculado Coração seria o seu refúgio”...; “O enfermeiro que ao ser abordado pelos soldados que pensavam que tinha uma arma no bolso, disse-lhes realmente tenho uma arma com cinquenta balas, e tirou o terço do

bolso”...; “O Cristão tem de ser um herói”...; “O cristão veio para servir”...; “Termos coragem nas nossas limitações, nas doenças, no desânimo, nos nossos lares, nas nossas profissões”...; “A nossa vida aos olhos do Senhor tem sempre valor”...; “Estai atentos como disse o Anjo aos Pastorinhos”...

E para rematar fica esta meditação: “Temos de nos entregar na plenitude; pararmos diante da Cruz do Senhor um pouco todos os dias”.

“Fátima é a profecia da esperança”, diz bispo de Viseu

ENTREVISTA

D. António Luciano dos Santos Costa presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de junho pela primeira vez, desde que é bispo. Em entrevista à Voz da Fátima, o prelado de Viseu, doutor em Teologia Moral, falou sobretudo da luz que irradia deste lugar, na construção da paz e do sentido para um mundo melhor.

Carmo Rodeia

Peregrinar em Igreja é o lema deste ano pastoral. O que significa vir a Fátima?

Significa sairmos de nós mesmos, termos a consciência de que peregrinar é essa disponibilidade interior para nos deixarmos guiar pelo espírito. Eu costumo dizer que peregrinar é deixarmos nos guiar pelo espírito, para caminharmos entre o coração humano e o coração de Deus. E com Nossa Senhora a beleza desse caminho é enorme!

O Papa Francisco apela justamente a uma Igreja em saída...

Sim, uma Igreja em saída é uma Igreja em peregrinação. É uma Igreja em busca da verdade, cujos membros vão à procura do mais pobre. Na nossa saída devemos estar sensíveis sobretudo aos mais fracos, àqueles que vivem momentos de fragilidade. No Evangelho de São Mateus encontramos essa expressão de Jesus: “o que fizerdes aos mais pequeninos é a mim que fazeis”. Uma peregrinação que não leve

a esta prática do Evangelho não é digna desse nome. Isto é, foi algo que nos encheu, mas não fomos capazes de partilhar com o outro. Por isso, vir a Fátima é isto: fazer transbordar a nossa alegria do encontro com Deus e fazê-la transbordar para os outros. Lembro-me de que faço muitas vezes a comparação: vir a Fátima é como colocar um carro na estrada para andar. O carro precisa de gasolina; o cristão quando aqui chega tem de se encher da luz do Espírito para depois a levar consigo e contagiar os ambientes onde está.

A partir da Mensagem de Fátima que chaves encontramos para alimentar e fazer frutificar a peregrinação?

Elas estão na mensagem comunicada por Nossa Senhora aos Pastorinhos. E a primeira é a abertura à graça de Deus, à ternura e ao amor misericordioso de Deus que depois passa por um caminho de conversão onde a oração tem um papel muito importante. E, em Fátima, a oração por excelência é o terço que devemos rezar

pelo Santo Padre, pela Paz, pela santificação das famílias, pela Igreja, pelas vocações... É aqui que está a centralidade e a atualidade da Mensagem de Fátima, assente sempre no mistério da Trindade, na Eucaristia e depois no seguimento a Cristo, tornando-nos discípulos Dele, por meio de Maria.

Fátima é, por isso, um desafio para ser experimentado in loco ...

Sem dúvida. O virtual ajuda-nos a aproximar das coisas, sobretudo quando estão longe. E muita gente chega a Fátima a partir do virtual. Eu próprio muitas vezes, por questões de serviço, seguia as grandes peregrinações através do virtual já que me era impossível estar sempre aqui. E eu dizia: quando não posso estar fisicamente em Fátima procuro trazer Fátima ao meu coração. Mas, sem dúvida, que é preciso vir a Fátima fazer essa experiência da relação com Deus, da Igreja que reza, com a Igreja peregrina...

O que é que Fátima, hoje, pode dizer de novo à Igreja, em particular e ao mundo em geral?

a história da boa nova de um Deus que nos ama e que nos salva. O Evangelho de São João é claro sobre isso. Deus amamos tanto que nos enviou o Seu Filho e O sacrificou para que nós nos salvássemos. E esse filho foi-nos dado por Maria, sua mãe. Por isso Fátima é também a profecia da esperança, a profecia da luz do mundo que vive envolvido em tantos dramas. Mas é também uma profecia de cura, de libertação que nos vem de um grande amor a Deus e conseqüentemente aos irmãos. Fátima ensina-nos esse caminho pela oração, penitência e conversão. Este é o grande milagre de Fátima: fazer uma grande operação de mudança interior em cada um de nós, levando-nos depois a aplicar esta mudança nas nossas relações com os outros.

Hoje a Igreja compreende melhor Fátima?

Eu diria que realmente a Mensagem de Fátima, porque tem o conteúdo do Evangelho, é a própria mensagem da Igreja. A Igreja anuncia a boa nova da salvação e Fátima anuncia essa boa nova e aí a hierarquia e os leigos têm de estar disponíveis para viver e anunciar essa profecia... Fátima anuncia-nos a luz de Cristo e nós temos de

ser capazes de anunciar a partir de Fátima esta luz ao mundo. Fátima está, por isso, em plena conciliação com aquilo que é o desígnio da Igreja.

Fátima é uma meta de peregrinação, em primeiro lugar para os cristãos, mas também para outras realidades. Como vê o papel do Santuário no diálogo inter-religioso?

Fátima é um oásis e, nesse sentido, deve saber aproveitar-se esta luz que irradia de Fátima. Aqui vem muita gente que não é crente no sentido católico e vem em busca de alguma coisa, porque aqui o transcendente vive-se de forma diferente. Acredito que em Fátima, quem anda à procura de um sentido para a sua vida sinta que pode ter esse encontro de sentido aqui em Fátima. Talvez aqui encontre o caminho para a verdadeira vida em Deus, que é o amor trinitário. Esse é o grande sinal revelador de Fátima que depois, centrado no mistério da Eucaristia, se torna por Maria na oração, especialmente na oração mariana, num grande caminho em prol da mudança do mundo.

Para construirmos um mundo novo temos de ser diferentes...

Na aparição de junho, Nossa Senhora dá esperança no sentido em que apresenta o seu coração imaculado como refúgio e caminho até Deus, mas não deixa de apresentar os espinhos que envolvem o coração e que exigem de nós algum espírito de sacrifício e de conversão. Fátima pode ser um caminho muito importante e interessante de interpelação a todas as pessoas de boa vontade.

Fátima é uma mensagem de esperança a partir do Evangelho. Isto é, Fátima é, Fátima diz-nos



Aparição de Agosto

Deus não falta. O encontro é mais importante que os termos do encontro

No dia 13 de Agosto de 1917 os pastorinhos foram levados pelo Administrador do Concelho para Ourém e impedidos de comparecer ao encontro com Nossa Senhora na Cova da Iria. Neste acidental incidente, pode ler-se algo de muito importante.

Pe. José Nuno Silva



É como se a involuntária não comparência dos pastorinhos ao encontro de 13 ao meio dia na Cova da Iria servisse para que acontecesse em Fátima algo semelhante ao que aconteceu em Jerusalém, na tarde do Domingo de Páscoa, quando Tomé, o apóstolo que reivindicou ver para acreditar, faltou ao encontro surpreendente com o Ressuscitado no cenáculo. Em Jerusalém, a sua ausência foi oportunidade para que Jesus enunciasse a regra de fé: “Felizes os que acreditam sem terem visto” (Jo 20, 29). Em Fátima, a involuntária ausência dos pastorinhos foi oportunidade para o Céu mostrar a regra da misericórdia: o Céu, na sua vontade de se fazer presente aos homens, não se deixa limitar pelos condicionamentos do tempo e do espaço acordados, mas aparece fora do tempo previsto e em lugar diferente do marcado. Indo mais longe, parece que ecoa neste acontecimento aquela mesma oferta de liberdade que se manifesta noutra regra do encontro com Deus: “o sábado é para o homem, não o homem para o sábado” (Mc 2,27). O importante é que o encontro seja procurado e aconteça, qualquer que seja o espaço, qualquer que seja o tempo, porque Deus não se reduz à prescrição. Se é verdade que Ele se oferece ao homem através do que prescreve – é esse o sentido das prescrições religiosas – não

é menos verdade que se oferece para além da prescrição. Deus é livre em relação ao prescrito e oferece o encontro consigo, mesmo quando o prescrito não se pode realizar. Deus é maior do que o cumprimento do que prescreve ao homem e também aqui se manifesta a sua natureza, que está no coração da Mensagem de Fátima: o transbordar da misericórdia divina que livre e gratuitamente se oferece aos homens.

É esta descoberta que aparece claramente delineada no itinerário que Francisco percorre ao longo daqueles dias, entre o 13 e o 19, quando Nossa Senhora aparece nos Valinhos, fora do sítio, do dia e da hora prescritos.

Na sua Quarta Memória conta a Ir. Lúcia sobre o estado de espírito de Francisco em Ourém no dia 13: “Quando, na prisão, vimos que se passava a hora do meio-dia e que não nos deixavam ir à Cova da Iria, o Francisco dizia: – Talvez que Nossa Senhora nos venha a aparecer aqui.”

O passar da hora aprazada para o encontro, contudo, fê-lo duvidar. Conta a Lúcia: “Mas, no dia seguinte, manifestava grande pena e dizia, quase a chorar: – Nossa Senhora é capaz de ter ficado triste, por a gente não ir à Cova de Iria, e não voltar mais a aparecer-nos. E eu gostava tanto de A ver!”

O receio é tão grande que che-

ga mesmo a dizer: “O pior é se Nossa Senhora não volta mais!”

Podemos observar o percurso espiritual do Francisco ao longo destes dias:

1º passo: no dia 13, a esperança de que Nossa Senhora aparecesse em Ourém, num espaço diferente do marcado, mas no dia e na hora marcados.

2º passo: a partir do dia 14, o medo de que o cumprimento dos termos acordados fosse mais importante para Nossa Senhora do que a sua vontade de estar com eles.

3º passo: no dia 19, a alegria pelo reencontro, de que Lúcia diz: “A aparição nos Valinhos foi, pois, para ele, de dobrada alegria.”

Nos Valinhos no dia 19 ao cair da tarde, na felicidade do reencontro com Nossa Senhora, Francisco compreende finalmente que Deus é maior do que aquilo que prescreve aos homens, a sua vontade de nos encontrar não é vencida pela nossa falta de comparência, não se deixa limitar pelo cumprimento por parte dos homens dos termos do contrato de aliança que nos oferece: Deus é misericórdia gratuitamente oferecida. Mais importante que o cumprimento dos termos combinados – dia 13 ao meio dia na Cova da Iria – é o encontro entre Nossa Senhora e as três crianças.

A aparição de agosto liberta. Conduz-nos à compreensão de

um aspeto da misericórdia de Deus que, porventura, naquele tempo da história, era necessário recordar. Agosto manifesta um Deus livre que oferece aos homens a liberdade e os chama para uma relação em liberdade que conhece um único absoluto: a sua misericórdia, que torna o encontro mais importante que os termos do encontro. Como se manifesta no facto de Nossa Senhora vir ao encontro dos pastorinhos nos Valinhos ao cair da tarde do dia 19 de Agosto, assim Deus vem ao encontro dos homens onde quer que estes se encontrem em qualquer dia, a qualquer hora, quando estes, voluntaria ou involuntariamente, faltam aos encontros aprazados. Deus não falta.

Uma outra conclusão se pode tirar deste desencontro de 13 de Agosto que leva ao reencontro de “dobrada alegria” de 19: vale apenas, como São Francisco Marto as sentia de Nossa Senhora, alimentar as saudades de Deus nos dias em que sentimos a sua ausência. O que nos parecem as suas demoras, são afinal compassos de espera que nos fazem crescer para uma mais profunda experiência da sua misteriosa misericórdia e da “dobrada alegria” do reencontro, a mesma que experimentou Tomé. Trata-se de, quando o não vemos, acreditarmos que ele virá, que ele está.

OPINIÃO



Pe. José Nuno Silva

O Pe. José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima e diretor do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima

“A aparição de agosto liberta. Conduz-nos à compreensão de um aspeto da misericórdia de Deus que, porventura, naquele tempo da história, era necessário recordar. Agosto manifesta um Deus livre que oferece aos homens a liberdade e os chama para uma relação em liberdade que conhece um único absoluto: a sua misericórdia, que torna o encontro mais importante que os termos do encontro.”

Projetos SETE e Vem para o Meio cruzam-se em Fátima cativando jovens voluntários

Iniciativas do Santuário comprometem jovens na atenção ao mais próximo

Carmo Rodeia

As propostas de voluntariado feitas pelo Santuário em tempo de férias cruzam-se no mês de agosto, atraindo diversos jovens de todo o país que, durante uma semana, desenvolvem uma experiência pessoal a partir do acontecimento e da mensagem de Fátima e, simultaneamente, ajudam a acolher os peregrinos seja num ambiente de peregrinação a Fátima seja num contexto de apoio aos mais vulneráveis.

Os projetos SETE – Imersão de voluntariado jovem no Santuário de Fátima – e Vem Para o Meio – Férias para pais de crianças e jovens deficientes – cruzam-se este ano, cativando rapazes e raparigas, entre os 18 e os 30 anos, a procurar a Cova da Iria nos meses de verão, entre julho e agosto, no total de duas centenas de jovens.

Francisco vem de Viseu. É de entre os 10 jovens do primeiro turno do projeto SETE o que à partida estaria mais integrado num ambiente religioso. Aluno do terceiro ano de Teologia no Seminário Inter-diocesano de Braga, olha para este programa como um desafio “para sair da sua zona de conforto em tempo de férias”: “A experiência de partir ao encontro do outro já é algo a que somos instados diariamente no Seminário, mas o que mais me atraiu nesta proposta foi fazer a experiência desta partida de uma forma absolutamente livre: estar de olhos abertos e contemplar os outros, apercebermo-nos da experiência de fé dos outros, sem estarmos a olhar para o relógio e para o momento seguinte”, referiu à Voz da Fátima, numa breve conversa, dois dias depois de ter chegado à Cova da Iria. “Estamos sempre a ser desafiados a encontrarmos Jesus Cristo nos outros; temos a nossa pastoral, mas a experiência daqui há de ser diferente porque é muito livre, pois aqui venho só para isto: vir ao encontro do peregrino”.

Durante uma semana (ou mais), os jovens participarão em várias experiências de acolhimento, oração e partilha, desde a Cova da Iria a Aljustrel e Valinhos, com diversos serviços a serem propostos, como o acolhimento dos peregrinos, o encontro com as crianças, o contacto com os peregrinos mais frágeis, o contacto com os peregrinos em momentos-chave das suas peregrinações (procissão das velas), orientações e informação, orien-

tação de momentos e itinerários orantes, apelo ao silêncio, visitas acompanhadas e ainda um ateliê criativo.

Lúcia, de Marco de Canaveses, estuda em Coimbra. Pertence ao Grupo de Jovens da comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria: “estou certa de que será uma experiência importante para viver a fé do ponto de vista pessoal, mas também é uma forma de ajudar os outros a peregrinar de uma maneira diferente. Afinal, peregrinar a Fátima não é só ir à Capelinha ou colocar uma vela” adianta. “Os peregrinos precisam, por vezes, de um acolhimento mais pessoal e esse é o grande desafio que passa por criar situações de proximidade com os peregrinos para lhes dizer isso. Ontem já vimos que não é fácil, mas vencendo as nossas próprias barreiras acho que vai ser muito interessante”.



Jovens mobilizados

Mais de 60 jovens portugueses e espanhóis participam na 2.ª edição deste programa. Ao Francisco e à Lúcia, neste primeiro turno, juntam-se mais 8 jovens, 2 deles repentes. O António, de Castelo Branco é um dos dois que vem pelo segundo ano: “Gosto de ajudar. O ano passado gostei da experiência e por isso cá estou de novo”.

Também Rute Oliveira, do Porto, está cá pelo segundo ano consecutivo e, este ano, vai prolongar o seu voluntariado participando também no Vem Para o Meio, uma iniciativa de voluntariado no acolhimento a jovens deficientes.

Trata-se de um programa destinado a proporcionar férias aos ‘cuidadores informais’ de pessoas com deficiência, no qual jovens ajudam outros jovens com limitações a fazer a sua peregrinação de uma semana. Organizada em cinco turnos, também esta iniciativa, que já se desenrola em Fátima há 13 anos, conta com uma rede de voluntários que durante essa semana se responsabilizam por cuidar de uma pessoa com deficiência. Em grupo organizam várias atividades de lazer e de espiritualidade. (ver p. 2 e 3).

A oportunidade de cruzar o voluntariado nestas ofertas do Santuário foi uma opção estratégica.

Ajudar e acolher

Mariana Redondo e Sara Nobre são voluntárias da Juventude Mariana Vicentina, na paróquia do Campo Grande, em Lisboa. Ambas pré-universitárias, querem fazer do voluntariado uma experiência de ajuda ao outro, num contexto diferente do que fazem habitualmente. Inscreveram-se pela primeira vez no projeto SETE e no Vem para o Meio, não tendo sido selecionadas para este último. No entanto, sabem que durante a semana que vão estar ao serviço do projeto SETE há desafios importantes: “A diversidade de pessoas que Fátima oferece pode ser muito importante para a nossa experiência no movimento a que pertencemos” reconhecem ambas.

A pedido dos jovens que participaram no programa em 2018, o Santuário introduziu algumas novidades no programa deste ano. Um dia dedicado a cada um dos elementos do grupo é uma delas. Será uma manhã de deserto, em que os voluntários são convidados a fazer um percurso a pé até à Loca do Anjo, nos Valinhos, onde vão fazer uma oração. Depois, partirão dali individualmente, com algumas pistas de reflexão, para fazer uma manhã de deserto que vai terminar com uma missa em grupo. Segue-se um piquenique e uma tarde livre.

Outra novidade é a participação dos jovens no acolhimento às famílias dos peregrinos que venham a Fátima durante este período. O projeto SETE vai desenrolar-se em cinco turnos de uma semana cada a decorrerem até 1 de setembro. Já o Vem para o Meio, termina a 31 de agosto.

AGENDA

agosto

15 qui	ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA [Programa dos domingos]
17 seg	VEM PARA O MEIO Férias para pais de pessoas com deficiência [4.º turno 16-22]
19 seg	CELEBRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA NOS VALINHOS 21h30 Rosário e Evocação da Aparição de Nossa Senhora nos Valinhos
22 qui	UM DIA COM OS IDOSOS
25 dom	RECITAL DE ÓRGÃO 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima Bruno Teixeira
29 qui	UM DIA COM OS IDOSOS

setembro

4 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA CAPELA-MÚNDI 21h15 Convívium de Santo Agostinho “Agradecer através da imagem: ex-votos portugueses da Época Moderna” Isabel Drumond Braga
5 qui	UM DIA COM OS IDOSOS PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS [De 5 e 7 de setembro]
8 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA III 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário “Francisco Marto, peregrinação interior” Pedro Valinho Gomes Recital António Mota (órgão)
10 ter	RETIRO DE DOENTES [De 10 a 13 de setembro]



Este ano, o Projeto SETE envolverá mais de 60 participantes de Portugal e estende-se, pela primeira vez, à participação de jovens espanhóis